

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1900

N.º 520

## A TALHO DE FOICE

A opposição andava, evidentemente, cabisbaixa e desanimada pelos successivos desastres soffridos no parlamento, e pela inutilidade dos seus mais desesperados esforços para derrubar o governo. Iniciara a campanha parlamentar, primeiro com as perguntas e respostas sobre questões internacionaes, e depois com os avisos previos, successivos e sem termo, feitos sempre no intuito de levantar uma enorme celeuma e agitar a opinião publica. Nas suas gazetas annunciava-os com grande espanto, e nos primeiros dias a galeria estava concorrida, mas dadas as primeiras escaramuças comprehendeu-se que nem a tactica era boa, nem o armamento aproveitavel, nem, sequer, os generaes tinham um plano aceitavel de combate.

D'ahi os desastres successivos e constantes, fallhando, por completo, todos os planos, ainda os mais machiavelicos. De todos os seus actos o governo ia dando conta, não só defendendo-os e justificando-os com energia, mas levando completamente de vencida os seus contendores. E o caso foi, que a confiança no governo mais se consolidou depois de abertas as camaras, e depois dos discursos proferidos pelos respectivos ministros, a quem eram dirigidos os taes avisos previos, e que sem uma excepção, contaram sempre como triumphos os resultados d'esses ataques regeneradores.

En'isto andavam, tristes e desolados, aguardando anciosamente um pretexto qualquer, uma futilidade até, para fazerem na camara alguma coisa em que se fallasse, e desse mostras de vida e de energia ás hostes opposicionistas. Finalmente, appareceu-lhe o almejado ensejo. Veiu, como costuma dizer-se, a talho de foice, a realisação das eleições supplementares. Agora o vereis. Saltaram os tropos mais inflammados, as phrases mais indignadas, os protestos mais eloquentes, contra este governo, que manda fazer eleições a ferro e a fogo.

E entretanto, ao espectáculo preparado na camara, houve uma diminuta concorrência de espectadores nas galerias. Os jornaes regeneradores fazem um alarido enorme, porque o seu não muito antigo correligionario, sr. visconde da Torre, teve o desgosto de ser preso em uma assembléa eleitoral, onde estava, não sendo eleito, e onde, ao que parece, desacatou as instrucções da autoridade. Esta não reconheceu o sr. visconde como deputado, e fel-o prender. O sr. visconde

barafustou, como era natural, visto que ninguém gosta de ser preso, e expediu telegrammas, um d'elles ao sr. presidente da camara, que procurou immediatamente o sr. presidente do conselho, solicitando ordem telegraphica, para ser posto em liberdade o referido titular. Perguntamos nós: tem todas as autoridades, tem toda a gente obrigação de conhecer o sr. visconde da Torre, deputado regenerador? Apresentou s. ex.ª o seu bilhete de identidade? Se assim fez, e se a autoridade não ligou importância a esse documento, estamos ao lado do sr. visconde nos seus protestos. Mas se sua ex.ª não apresentou coisa alguma, e se limitou a gritar que era o deputado visconde da Torre, parece-nos que a autoridade não tinha obrigação de o conhecer. E se o sr. visconde foi solto, logo que lhe reconheceram a identidade, não tem razão para tão grandes alaridos. Alem do que, partira, segundo disse, para examinar de visu o que se passava, e aproveitou o seu tempo, segundo narram os jornaes regeneradores. Durante as horas de detenção, esteve divertido e em coisas interessantes. Que mais quer?

A respeito das dezordens em Moncorvo, casos ainda não oficialmente averiguados, —o sr. João Arroyo aproveitou o ensejo para um d'aquelles seus discursos famosos, que os seus correligionarios applaudiram com aquelle fervor patriótico, que n'outros tempos os levava a esmurraçar carteiros, para com os seus destroços arranjar a escadinha necessaria ao alcance dos bancos do poder. Processos que fizeram epocam, que deram resultado para alguns, mas que já estão fóra de moda.

O sr. Arroyo fez hontem um discurso politico, do mesmo modo que o sr. Dias Ferreira aproveitou a occasião, para metter um trecho do seu velho, mas sempre bem conservado discurso annual. E a attitude da opposição, que á fina força queria mostrar-se agitada, contrastou singularmente com as respostas tao serenas, como correctas, que saíram das bancadas do governo, e com o discurso do sr. ministro das obras publicas, que com serenidade, mas com energia, fez sentir á opposição que o governo não precisa nem accèita benevolencia, tolerancia, ou simulacros de delecta.

Emfim, como a opposição julgou que a realisação das eleições supplementares viera a talho de foice, para servir os seus desanimos, aproveitou esse caso. Hontem na camara dos de-

putados, hoje na camara dos pares e na imprensa e *plato del dia* foi eleições supplementares. Do «Correio da Noite»

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 15 de Fevereiro

Que lhes parece do desespero, com que este inverno se nos apresentou quasi no fim da sua vida!

No domingo, na segunda e na terça-feira passada o tempo esteve um horror!

As chuvas não foram, por aqui, tão pezádas, que obrigassem os nossos regatos a estenderem-se muito por fóra dos seus leitos, não; tem havido por aqui maiezes cheias, mas com muito menos temporal; esse, sim, foi medonho, sem, contudo, produzir grandes estragos, nem fazer mal a ninguém, so susto, e mais nada.

Em o dia 7 de fevereiro do anno passado os nossos regatos chegaram a ter maior volume de agua, do que o tiveram em o domingo e segunda-feira, que lá vai. As grandes cheias, dos rios grandes, foram devidas á enorme porção de neve, que cobria os nossos montes de leste, e que vinham da Hespanha.

Dizem-me que, o nosso Cavado chegou a ter uma cheia como em dezembro de 1868. Pois não foi d'aqui esse volume de agua; veio ella, com certeza, pelo—Homem—o das serras do Gerez.

Da cheia de 1868 tenho eu as mais vivas recordações, por que eu e o sr. Joaquim Barroso de Mattos estivemos para sermos victimas d'essa cheia, que enguliu, ali á ponte do Estreito das Necessidades, uns dous officiaes do exercito hespanhol; e, se nós não acompanhamos as victimas d'essa catastrophe, foi isso devido á insistencia, que eu empreguei para não seguirmos para o Porto em o carro, que alli se afundira. Fomos em o dia immediato, e, ainda assim, passamos a pé a ponte do Estreito. Iamos ao Porto a fim de fazer conduzir para Barcellos o carrilhão de sinos, que ali ha na torre dos Terceiros, e que vinham de Lisboa da antiga fabrica de fundição, a Santa Apolonia, da conceituada casa de Manoel Antonio da Silva e filhos.

Vejam como eu me lembro d'isto, e como me não esqueceu ainda o nome do fabricante dos sinos! Quantas vezes o não escrevi eu em dezenas de cartas, que lhe mandei!

Hei-de mandar para «A Legrima» um soneto inedito de

Antonio Malheiro, feito a proposito da chegada dos sinos dos Terceiros. Tem muita graça e merecimento, como merecimento e graça tinha aquelle meu saudoso e malogrado amigo!

E porque o não manda para aqui? Dir-me-hão os meus amigos.

Pois, eis-o,ahi vai:

«Foguetes a estalar!! Tanta alegria!!  
«Que quer isto dizer? Que succedeu?!  
«Cahi acaso o Bispo de Vizeu,  
«O decantado heroe da economia?»

«E' por ventura a Iberia monarchia?  
«Um Rei pra governar já lhe appareceu?  
«Ou então .. que alegria Deus do Cen!  
«De Paris o dinheiro chegará?»

«Mas não, este folgar é mais faustoso  
«Eis chegados os sinos!! Não tem dique  
«O prazer que sentimos jubiloso!»

«Este caso ao futuro fique!  
«Seja do Lysia o estado payoroso,  
«Mas nos Terceiros toque-se um repique.»

A. Malheiro.

Ohem como o diabo as arranja; a proposito da cheia enorme do nosso Cavado, veio na corrente o soneto do meu amigo A. Malheiro archivado ha quasi trinta e dous annos!

—Hontem esteve um dia lindissimo, e hoje um céu lechambo, com uma chuva mullinha e fria, que me não deixa ir a Barcellos, como bem o queria fazer; mas, é bem certo: *O homem põe, e Deus dispõe.*

—O paquete *Elbe* foi-me portador da infausa noticia do fallecimento da ext.ª sr.ª D. Janinha Scherp Martins, extremosa esposa do meu querido amigo sr. Antonio G. Martins Arantes, em a cidade do Rio de Janeiro, no dia 19 do mez passado.

Aquelle meu dilecto amigo o meu cartão de sentidas pezames.

Não tenho noticias para dar-lhes d'aqui; e, como temos a apreciavel carta de Lisboa, não lhes roubo mais espaço.

Pancracio.

## CARTA DE LISBOA

Visto os autos, e o que n'elles se alega, de ser o auctor das Cartas de Lisboa muito affezgado ao nosso Minho, pode escrever mais uma carta, mas que não me arrebale muito.

Valle de Tamel 36 do mez das Flores e dos Amores de 1900.— (Assignad.) PANCRACIO.

Li a sentença e agradço cordalmente ao illustre Parcho de Roriz de ter intercedido por mim com o seu velho amigo Pancracio, para este me conceder tão penhorante fineza.

Ahi vai, pois, um caso que me succedeu n'essa provincia, e que me fez passar umas poucas de horas, penores que o tal quarto de hora de Rabelis.

Tinha eu cerca de 20 annos, quando pela primeira vez regresssei do Rio de Janeiro na companhia de meus Paes, e ainda debaixo da vigilancia de meu Paé, para que o menino se não perdesse.

Uma vez no alto minho, desejei vir ao Porto, que é a minha terra natural, para ver no theatro do S. João, não sei que dramalhão.

Obtida a paternal licença, e depois de um sermão de uma hora, parti na diligencia do fallecido Sebastião das Neves. Se me lembro! Demorei-me no Porto tres dias, findos os queres, tomei lugar na mala-posta para regressar a casa. Era no verão.

Começou de rodar o pesado carroção, e d'ahi a pouco os passageiros cabaceavam com somno.

Parece-me que era em Famalicão, que os passageiros para Braga seguiam em outra diligencia. Apiei, pois, em Famalicão, tomei um café, genebra e comprei charutos.

Dado o signal, partiram as diligencias para Vianna e Braga.

D'vo dizer, que levava comigo uma caixa de foíha com algum futo, e onde eu guardava meia duzia de libras, ficando só na algibeira com umas pratinhas e uns cobsres apenas.

Era novato no paiz, rapaz, e não conhecedor usos e costumes.

Rodara de nove a diligencia, e os passageiros reataram a sonera interrompida.

Era já dia claro, quando um de elles abriendo o olho direito, disse para o outro, que abriu o esquerdo: *«estamos aqui, estamos em Braga, ahi estão já as voltas de macada.»*

Ao ouvir estas terriveis palavras, não fiquei homem, não me junto a um peneiro outro peneiro. Não sei bem, se é assim que se conta esse grande épico.

Muito intrigado, disse ao meu visinho, que abra o olho direito: — V. S.ª disse que estavamos aqui, estavamos em Braga?

—E assim é.

—Mas eu vou para Vianna.

—Isso é que não vai.

Para encurtar palavras, tinha trocado a diligencia, sem ter ninguém que me avisasse!

Eis-me, pois, em Braga, sem dinheiro, onde eu nunca tinha ido, e onde não conhecia pessoa alguma!

Comencei a andar pela cidade, reflectindo na minha triste vida, mettendo o nariz em toda a parte a ver se encontrava um rosto amigo, que me valesse em taes apuros. Ninguém! Este ninguém é ainda mais terrivel, do que aquelle—Ninguém—do drama «Frei Luiz de Sousa», do nosso immortal Garrett.

Pudera, pois se eu estava sem vintem, e d'ali a pouco o estomago começaria a reclamar a sua parte!

Eram 9 horas da manhã, quando passei por um botequim. Consultei a algibeira, e achei que era senhor de uns 200 reis.

Entreí, e almocei por 120 reis, ficando ainda com 80 reis.

Uma fortuna.

Li uns jornaes... Lei?... qual lei? eu reflectia!

Por fim disse comigo mesmo, vou emponhar o relógio para me ir embora, e depois o mandarei baseir.

Mis onde? Eu sabia lá! Que vergonha. Onde dizer,—isto é para a pandaga.

Sóhi do botequim, tornei a emponhar qual Juden errante, mis sem resultado. Não conhecia ni-



**ANNUNCIOS**

**Trabalhos para carpinteiro e caleador**

A Empresa Theatral Gil Vicente recebe propostas até ao dia 4 de março proximo, para duas empreitadas, uma de obras de carpinteiro, e outra de caleador, a executar no edificio do theatro d'esta villa.

No estabelecimento commercial do sr. Francisco Carmona, á Porta Nobre, d'esta mesma villa estão patentes, aos concorrentes, os cadernos de encargos, com todas as indicações e condições a que devem satisfazer as propostas.

Barcellos, 16 de fevereiro de 1900.

**BANCO DE BARCELLOS**

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada*

O dividendo de 3 p. % ou 1500 reis por ação, livre de imposto, relativo ao segundo semestre de 1899, paga-se na sede do Banco desde o dia 19 da corrente mez; e em casa dos exm. srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, praça de Carlos Alberto Porto.

Barcellos, 14 de fevereiro de 1900.

Pelo Banco de Barcellos

Os gerentes.

Joaquim de Faria Machado  
Domingos de Figueiredo.

**CASA**

Quem quizer comprar a casa sita na rua de Faria Barbosa, antiga das Latas, n.º 40 a 44, pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio Janeiro, dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, d'esta villa.

**CARTEIRA**

Quem perdesse no dia 25 de janeiro passado, dia de mercado n'esta villa, no Campo da Feira, uma carteira com dinheiro, dirija-se a esta redacção para a reaver, dando signaes certos e pagando a despeza d'este annuncio.

**EDITAL**

A Camara Municipal de Barcellos faz saber que, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho tem de entrar em arrematação o exclusivo do fornecimento de carnes verdes n'este concelho por todo o corrente anno.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara, facultando uma d'ellas o poder o arrematante abrir os talhos que quizer, não só n'esta villa e Barcellinhos, como em qual quer ponto do concelho sendo, alem d'isto, dispensado de ter talho na praça de D. Pedro V.

Cutrosim faz saber que, no mesmo dia e hora serão postos em arrematação alguns tubos de pedra da an-

tiga canalisação da agua para esta villa.

Barcellos e Paços do Concelho, 3 de fevereiro de 1900.

O vice-presidente  
*Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz.*

**ANNUNCIO**

Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcellinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que tem 2 trens para alugar.

**EDITOS DE 30 DIAS**  
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão—Mattos—no inventario orphanologico por fallecimento de Luiza Narcisa da Costa, casada, que foi da freguezia de S. Miguel da Carreira, correm editos de trinta dias a citar o interessado Francisco d'Araujo Coutinho viuvo, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito

*Couceiro.*

O escrivão,

*Augusto Mattos Lopes d'Almeida.*

**CONCURSO**

A Camara Municipal de Barcellos, devidamente autorizada, faz saber que se acha aberto concurso documental (pelo prazo de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo») para o provimento do lugar de continuo da secretaria d'esta camara com o ordenado annual de 77:520 reis, —deven o os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respectivos documentos, na alludida secretaria e dentro do referido prazo.

Barcellos e Paços do Concelho, 15 de fevereiro de 1900.

O Presidente,

*José Julio Vieira Ramos.*

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Por este juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Raymundo Natto de Carvalho, da freguezia de Viatollos, no qual é inventariante e cabeça de casal a sua viuva D. Luiza Henriqueta Carneiro de Vilhena Abreu e Lima, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias, citando-se os interessados Antonio Maria Carneiro de Carvalho, Candida Maria Carneiro de Vilhena e Alvaro de Vilhena Carvalho,

solteiros, maiores, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e n'elle deduzirem os seus direitos sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 9 de fevereiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

*Couceiro.*

O escrivão

*Antonio Pereira Esteves.*

**ARREMATACAO**

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em cumprimento da carta precatória vinda da comarca de Braga, extrahida do inventario de menores a que na mesma comarca se procede por obito do dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade que foi na freguezia de Maximinos da cidade de Braga, no qual é inventariante D. Joaquina d'Oliveira Guimarães, solteira, da mesma cidade, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes:

**Bens de raiz situados na freguezia de S. Miguel da Carreira**

O campo do Casal, laçradio com arvores avidadas, censuario á confraria do Santissimo Sacramento com 4,343 de pão meado, avaliado em 569:580.

O cortelho do Casal, lavradia com arvores avidadas, avaliado com abatimento d'outros 4 343 de meado que annualmente paga á mesma confraria, em reis 42:780.

O cortelho do Paul, de terra lavradia com arvores avidadas, allodial, avaliado em 186:800.

Uma leira lavradia com arvores avidadas e agua de lima e rega, allodial, avalada em reis 117:500.

A leira de Subribes, terra de matto e pinheiros, allodial, avaliada em 70:000 reis.

O campo do Talho, de lavradia com arvores avidadas e agua de lima e rega, no lugar da Varge, allodial, avaliado em reis 254:000.

O campo da Oliveira, de terra lavradia com arvores avidadas, situado no mesmo lugar, avaliado com abatimento do censo de 17,373 de meado que annualmente paga, em 207:480.

O campo da Ribança, de lavradia com arvores avidadas, no lugar da Tapada, allodial, avaliado em 90:000 reis.

O campo chamado de Recadem, terra lavradia com arvores avidadas, tapado sobre si, avaliado com abatimento do censo de 86,865 de milho alvo que annualmente paga á Casa do Barreiro, em 413:260 rs.

O campo chamado da Bouça, terra lavradia com arvores avidadas, no lugar do Chuzo, allodial, avaliado em 302:000.

O campo do Marco, de terra lavradia com arvores avidadas e agua de lima e rega, avaliado com abatimento do censo de

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
**DE AUGUSTO SOUZA SAU**  
**RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS**

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais variadas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**1000 envelopes impressos,** a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita,** a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, todos de baixo da d'irrecção um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastoso zelo.

**Para escriptores e tabellhões** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de oimbra — excetados conforme a lei e que são vendidos pelos preços habilitados.

5:000 rs. em dinheiro que annualmente paga, em 265:200.

A bouça denominada das Pedras, de matto e pinheiros, situada no lugar da Gesta, allodial, avaliado em 234:000 reis.

A propriedade do Cambazo, tambem conhecida pelo nome de Lavanleira, de lavradia e matto com arvores avidadas e agua de lima e rega, allodial, avaliada em 804:000 reis.

O cortelho de Poupos, de terra lavrada com arvores avidadas, avaliado com abatimento do censo de 8 686 de meado que annualmente paga, em reis 62:540.

**Foros e censos**

O foro de 138.984 de pão meado, alvo e centeio e uma e meia gallinha, que annualmente são obrigados a pagar Manoel Gomes d'Araujo e outros, avaliado, com o respectivo laudimio da quarentena, em reis 118:387.

O censo de 26,060 de pão milho que annualmente é obrigado a pagar José d'Araujo Coutinho, avaliado em 15:620 reis.

O censo de 101.238 de pão milho que annualmente são obrigados a pagar Gabriel Loureiro e outros, da freguezia da Poiza, avaliado em 62:540 rs.

O foro de 295 341 de pão meado, alvo e centeio, 8,686 de trigo e uma gallinha, que annualmente é obrigada a pagar Marg-rieta d'Araujo Dias, viuva, da freguezia de Rio Covo, avaliado, com o respectivo laudimio da quarentena, em reis 245:350.

O censo de 124 reis em dinheiro, 13 432 de milho alvo e centeio, 13,029 de milho alvo e tres partes d'um frango, que annualmente são obrigados a pagar Antonio de Sá Boucinha e outros, da freguezia d'Aidreu, avaliado em 45:180 rs.

O foro de 435 rs. que annualmente é obrigado a pagar Antonio José da Silva Rigo, da freguezia de Quiraz, avaliado em 8:700 rs.

Todos estes bens são postos em praça pelo preço da sua avaliação, mas com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelos respectivos arrematantes.

Barcellos, 7 de fevereiro de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

*Couceiro.*

O escrivão

*José Claudio Pereira Balthazar.*

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Eivraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONCO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000:000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de existencia de seguros

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Robuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

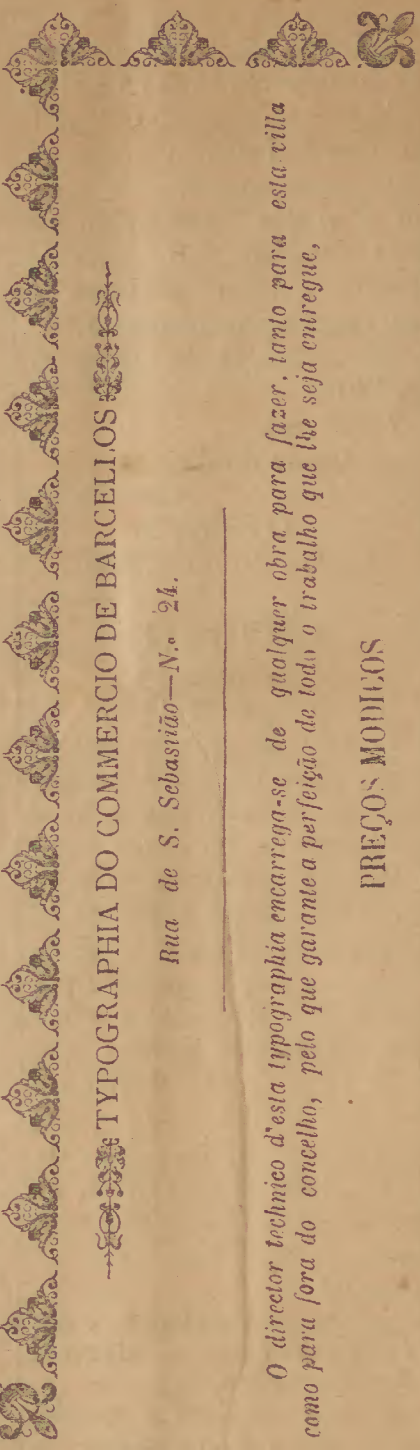
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chemicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

**Emilio Richebourg**  
**A IRMÃSINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinagra do Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinagra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmãzinha dos pobres*

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

**VIVEI ASSIM.**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze, C. Braga.

NOVA COLLECCÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magníficas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magníficos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.  
73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

60 reis—cada semana—80 reis

**CASA DE ORATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance Illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENOBITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.